



Concurso PM ES



REVISÃO DE VÉSPERA



[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Seja muito bem-vindo!

Olá, futuro aprovado no **Concurso da Polícia Militar do Espírito Santo – PMES!**

Você acaba de baixar a **amostra** do **Revisão de Véspera** para o concurso da **Polícia Militar do Espírito Santo**.

O Revisão de Véspera é um material que contempla os principais pontos para que você possa realizar uma revisão assertiva na véspera desse grande dia.

No material completo você terá acesso a todas as disciplinas do cargo de **Soldado Combatente**:

DISCIPLINAS
Língua Portuguesa
Raciocínio Lógico-Matemático
História do Brasil e do Espírito Santos
Geografia do Brasil e do Espírito Santos

Mas antes veja só o depoimento de um dos nossos alunos que foi aprovado recentemente no tão disputado concurso do INSS:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)



Caso tenha qualquer dúvida, você pode entrar em contato conosco enviando seus questionamentos para o suporte: suporte@cadernomapeado.com.br e [WhatsApp](#).

[Clique aqui para ter acesso ao material completo](#)

Bons Estudos!

Rumo à aprovação!!

GEOGRAFIA

Geografia do Brasil

1) Introdução

O Brasil é um país de **dimensão continental**, com grande diversidade natural, econômica, social e cultural. Essa diversidade aparece nas paisagens, nos tipos climáticos, nos biomas, nas atividades econômicas, nas formas de ocupação do território e nas desigualdades regionais.

Para facilitar o estudo e a administração do território, o Brasil é dividido em cinco Grandes Regiões: **Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul**. Essa divisão regional, utilizada pelo IBGE, organiza os estados de acordo com aspectos territoriais, históricos, econômicos e sociais. O IBGE indica que o Brasil está dividido nessas cinco Grandes Regiões e que essa divisão passou por modificações pontuais ao longo do tempo, como a criação do Tocantins e a divisão do antigo Mato Grosso.

Região	Estados	Características gerais
Norte	AC, AP, AM, PA, RO, RR, TO	Maior região em área; forte presença da Amazônia; baixa densidade demográfica; riqueza hídrica e mineral
Nordeste	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE	Grande diversidade cultural; presença do semiárido; litoral turístico; desigualdades históricas
Centro-Oeste	DF, GO, MT, MS	Expansão agropecuária; Cerrado; Pantanal; Brasília como centro político
Sudeste	ES, MG, RJ, SP	Região mais industrializada e urbanizada; grande concentração populacional e econômica
Sul	PR, RS, SC	Forte agroindústria; clima subtropical; influência da imigração europeia

A expressão “marcas do Brasil em todos os cantos” pode ser entendida como a presença de características nacionais espalhadas pelo território: diversidade cultural, miscigenação, desigualdades sociais, urbanização, atividades agropecuárias, industrialização, recursos naturais e diferentes paisagens.

1.1) Região Norte

A Região Norte é a maior em extensão territorial. Nela se encontra a maior parte da Floresta Amazônica brasileira, além de importantes rios, como o Amazonas, o Negro, o Madeira, o Tapajós e o Xingu.

A região apresenta baixa densidade demográfica quando comparada ao Sudeste e ao Nordeste. Isso significa que possui grande área territorial, mas população relativamente dispersa. A ocupação humana concentra-se principalmente nas capitais, nas margens dos rios, em áreas de mineração, em zonas agropecuárias e ao longo de rodovias.

Do ponto de vista econômico, destacam-se o extrativismo vegetal e mineral, a agropecuária, a geração de energia hidrelétrica, a Zona Franca de Manaus e atividades ligadas à biodiversidade.



Tome nota!

A Amazônia não deve ser estudada apenas como floresta. Ela também é espaço de conflitos fundiários, povos indígenas, mineração, hidrelétricas, fronteira agrícola, biodiversidade e geopolítica ambiental.

1.2) Região Nordeste

A Região Nordeste apresenta grande diversidade interna. Não se resume ao clima seco. Ela possui litoral úmido, áreas de Mata Atlântica, Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte.

O **Sertão nordestino** é marcado pelo clima semiárido, com chuvas irregulares e longos períodos de estiagem. Já a Zona da Mata, próxima ao litoral, historicamente esteve ligada à produção de cana-de-açúcar.

A região também apresenta forte turismo, polos industriais, agricultura irrigada em áreas do Vale do São Francisco, produção de frutas, energias renováveis e grande riqueza cultural.



Tome nota!

O Nordeste costuma ser cobrado pela relação entre clima semiárido, seca, caatinga, migrações, concentração fundiária e políticas públicas de convivência com o semiárido.

1.3) Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste tem grande importância na expansão da **agropecuária moderna**. É marcada pela presença do Cerrado, por grandes propriedades rurais, produção de soja, milho, algodão e criação de gado.

Também abriga o Pantanal, uma das maiores áreas úmidas do planeta, localizado principalmente em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Outro ponto importante é Brasília, no Distrito Federal, sede do Governo Federal e símbolo da interiorização da ocupação do território brasileiro.



Tome nota!

O Centro-Oeste costuma aparecer associado à expansão da fronteira agrícola, ao Cerrado, ao Pantanal, ao agronegócio e à construção de Brasília.

1.4) Região Sudeste

A Região Sudeste é a mais **industrializada, urbanizada e economicamente dinâmica do Brasil**. É formada por Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Concentra importantes centros urbanos, áreas industriais, infraestrutura de transportes, portos, serviços financeiros, universidades, centros tecnológicos e grande parte da produção econômica nacional.

Apesar da força econômica, também apresenta problemas sociais e ambientais, como desigualdade urbana, favelização, poluição, enchentes, deslizamentos e pressão sobre áreas de Mata Atlântica.



Tome nota!

O Espírito Santo pertence à Região Sudeste, possui litoral atlântico, relevo com baixadas litorâneas e áreas serranas, além de forte relação com portos, indústria, agricultura e comércio exterior. Esse conteúdo será aprofundado na parte específica de Geografia do Espírito Santo.

1.5) Região Sul

A Região Sul é composta por Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Apresenta clima subtropical, com estações mais definidas e maior influência de massas de ar frio.

Sua economia é marcada pela agropecuária, agroindústria, indústria, produção de grãos, pecuária, vinhos, turismo e pequenas e médias propriedades em várias áreas.

No Sul, também se destacam os Pampas, a Mata de Araucárias e áreas de relevo planáltico.

2) Divisão político-administrativa do Brasil

O Brasil é uma República Federativa. Isso significa que o território nacional é organizado em entes federativos com autonomia política e administrativa: União, estados, Distrito Federal e municípios.

Atualmente, o Brasil possui 26 estados e o Distrito Federal. O IBGE informa que o país possui 5.570 municípios, área territorial de 8.509.360,850 km² em 2025 e população de 203.080.756 pessoas no Censo 2022.

Ente federativo	Característica
União	Representa o governo federal
Estados	Unidades federativas com governos próprios
Distrito Federal	Sede do Governo Federal; não é estado nem município
Municípios	Unidades locais de administração

A divisão **político-administrativa** organiza o território para fins de governo, planejamento, arrecadação, prestação de serviços públicos e execução de políticas públicas.

2.1) Estados e capitais

Cada estado possui uma capital, onde se localiza a sede do governo estadual. O Distrito Federal abriga Brasília, capital do país e sede dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário federais.

Região	Unidades federativas
Norte	Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins
Nordeste	Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe
Centro-Oeste	Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
Sudeste	Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo
Sul	Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

2.2) Divisão regional e divisão administrativa

A divisão regional e a divisão político-administrativa não são a mesma coisa.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A divisão político-administrativa organiza o país em estados, Distrito Federal e municípios. Já a divisão regional agrupa estados em grandes regiões, como Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Político-administrativa	Organizar o governo e a administração do território
Regional	Facilitar estudos, planejamento e comparação entre áreas
Hidrográfica	Planejar e gerenciar os recursos hídricos
Econômica	Analisar atividades produtivas e redes econômicas



Tome nota!

O Distrito Federal não é município e não é estado. Ele possui características próprias e abriga Brasília, capital federal.

3) Clima e biomas brasileiros

O Brasil apresenta grande diversidade climática e ambiental. Essa diversidade ocorre por causa de fatores como extensão territorial, latitude, altitude, relevo, massas de ar, maritimidade, continentalidade e vegetação.

O material de apoio de Geografia do Brasil destaca que a grande extensão territorial do país gera variações climáticas entre áreas próximas à Linha do Equador e áreas situadas abaixo do Trópico de Capricórnio, além de ressaltar a diversidade de relevo, clima e vegetação brasileira.

3.1) Principais tipos climáticos do Brasil

Clima	Área de ocorrência	Características
Equatorial	Amazônia	Quente e úmido, com chuvas abundantes
Tropical	Grande parte do Brasil central	Verão chuvoso e inverno seco

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Semiárido	Sertão nordestino e norte de MG	Chuvas escassas e irregulares
Tropical de altitude	Áreas elevadas do Sudeste	Temperaturas mais amenas
Tropical atlântico	Faixa litorânea	Influência da umidade oceânica
Subtropical	Região Sul	Estações mais definidas e maior atuação de massas polares

O **clima equatorial** está relacionado à Amazônia, onde predominam altas temperaturas, elevada umidade e chuvas frequentes. O clima tropical, comum no Centro-Oeste e em partes do Sudeste e Nordeste, possui duas estações bem marcadas: uma chuvosa e outra seca.

O **clima semiárido** é caracterizado pela irregularidade das chuvas. O problema central não é apenas “chover pouco”, mas chover de forma mal distribuída no tempo e no espaço.

O **clima subtropical** aparece principalmente na Região Sul, com maior amplitude térmica anual e presença mais frequente de frentes frias.



Tome nota!

- Latitude: Influencia a temperatura: áreas próximas ao Equador tendem a ser mais quentes
- Altitude: Quanto maior a altitude, menor tende a ser a temperatura
- Maritimidade: Proximidade do mar reduz extremos térmicos
- Continentalidade: Distância do mar aumenta a amplitude térmica
- Massas de ar: Influenciam chuvas, secas, frio e calor

3.2) Biomas brasileiros

O Brasil possui **seis biomas continentais**: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. O Ministério do Meio Ambiente também destaca esses seis biomas e ressalta que cada um abriga diferentes tipos de fauna e vegetação, além de serviços ambientais essenciais.

Bioma	Localização predominante	Características principais
Amazônia	Região Norte	Floresta densa, clima equatorial, alta biodiversidade

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Cerrado	Brasil Central	Savana brasileira, árvores retorcidas, raízes profundas
Caatinga	Interior do Nordeste	Vegetação adaptada à seca, clima semiárido
Mata Atlântica	Litoral e áreas do Sudeste/Sul/Nordeste	Alta biodiversidade e forte devastação histórica
Pantanal	MT e MS	Planície alagável, grande biodiversidade
Pampa	RS	Campos naturais e pecuária extensiva

Segundo o IBGE, a Amazônia é o maior bioma brasileiro, ocupando quase metade do território nacional, enquanto o Pantanal ocupa menos de 2%.

a) Amazônia

A Amazônia é o maior bioma brasileiro e possui grande importância climática, hídrica e geopolítica. A floresta influencia o regime de chuvas, abriga enorme biodiversidade e está ligada à vida de povos indígenas, ribeirinhos, comunidades tradicionais e populações urbanas.

Problemas comuns: desmatamento, queimadas, garimpo ilegal, grilagem de terras, conflitos fundiários e pressão da fronteira agropecuária.

b) Cerrado

O Cerrado é conhecido como a savana brasileira. Apresenta árvores de troncos retorcidos, cascas grossas, raízes profundas e vegetação adaptada à estação seca.

É considerado muito importante para os recursos hídricos, pois abriga nascentes de grandes bacias hidrográficas. Por isso, é chamado informalmente de "berço das águas".

Problemas comuns: expansão da soja, pecuária, queimadas, perda de vegetação nativa e fragmentação de habitats.

c) Caatinga

A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro. Está associada ao clima semiárido e possui vegetação adaptada à seca, como cactáceas, arbustos espinhosos e plantas que perdem folhas para reduzir a perda de água.

Atenção: a Caatinga não é pobre em biodiversidade. Ela possui espécies adaptadas às condições de aridez.

d) Mata Atlântica

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A Mata Atlântica acompanha grande parte do litoral brasileiro e também aparece em áreas interiores. Foi intensamente devastada desde o período colonial, por causa da ocupação urbana, agricultura, mineração, indústria e expansão das cidades.

É o bioma do Espírito Santo, o que torna esse tema especialmente importante para a PMES.

e) Pantanal

O Pantanal é uma grande planície alagável. Sua dinâmica depende do regime de cheias e vazantes. No período das chuvas, grandes áreas ficam inundadas; no período seco, a água recua, permitindo novas formas de uso e circulação.

Problemas comuns: queimadas, assoreamento, pecuária, alterações no regime hídrico e mudanças climáticas.

f) Pampa

O Pampa ocorre no Rio Grande do Sul. É marcado por campos naturais, vegetação rasteira e forte presença da pecuária. Entre seus problemas ambientais estão arenização, erosão, substituição de campos por monoculturas e perda de biodiversidade.

4) Relevo brasileiro

O relevo brasileiro é antigo, bastante desgastado pela erosão e, em geral, apresenta altitudes modestas quando comparado a áreas de dobramentos modernos, como os Andes e o Himalaia.

Isso ocorre porque o Brasil está situado no interior da Placa Sul-Americana, longe das áreas de maior instabilidade tectônica. Por isso, não há dobramentos modernos no território brasileiro, nem vulcanismo ativo expressivo.

As principais formas de relevo do Brasil são planaltos, planícies e depressões.

Forma de relevo	Característica	Exemplo no Brasil
Planalto	Área onde predomina erosão	Planalto Central, Planaltos e Serras do Atlântico Leste-Sudeste
Planície	Área onde predomina sedimentação	Planície Amazônica, Planície do Pantanal, Planícies Costeiras
Depressão	Área rebaixada em relação ao entorno	Depressões sertanejas, periféricas e marginais

4.1) Planaltos

Os planaltos são áreas mais elevadas em que predominam processos erosivos. No Brasil, muitos planaltos são formados por estruturas cristalinas e sedimentares bastante antigas.

 Exemplos importantes:

Planalto	Localização geral
Planalto Central	Centro do Brasil
Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná	Centro-Sul
Planaltos e Serras do Atlântico Leste-Sudeste	Sudeste e parte do litoral
Planalto da Borborema	Nordeste oriental



Tome nota!

Planalto não significa necessariamente "área plana". O critério principal é o predomínio da erosão.

4.2) Planícies

As planícies são áreas onde predomina a deposição de sedimentos. Geralmente estão associadas a rios, lagos, áreas costeiras ou zonas alagáveis.

 Exemplos importantes:

Planície	Característica
Planície Amazônica	Relacionada à bacia do Rio Amazonas
Planície do Pantanal	Área alagável ligada ao Rio Paraguai
Planícies Costeiras	Localizadas ao longo do litoral

4.3) Depressões

As depressões são áreas rebaixadas em relação às áreas vizinhas. No Brasil, predominam depressões relativas, ou seja, áreas abaixo do entorno, mas acima do nível do mar.

Elas resultam principalmente da ação prolongada da erosão sobre terrenos antigos.

4.4) Como pode cair na prova

(QUESTÃO INÉDITA – ESTILO IDECAN) O relevo brasileiro apresenta características relacionadas à sua formação geológica e à atuação prolongada dos agentes erosivos. Sobre esse tema, assinale a alternativa correta.

- a) O relevo brasileiro é considerado jovem, pois apresenta dobramentos modernos, grandes cadeias montanhosas recentes e intensa atividade vulcânica.
- b) As planícies brasileiras são áreas onde predominam processos erosivos, enquanto os planaltos são áreas marcadas principalmente pela sedimentação.
- c) O território brasileiro apresenta dobramentos modernos, especialmente nas áreas centrais do país, como o Planalto Central.
- d) O relevo brasileiro é antigo e bastante desgastado, com predomínio de formas resultantes da ação prolongada da erosão.
- e) A Planície do Pantanal não sofre influência de cheias periódicas, pois está localizada em área de relevo montanhoso e seco.

Gabarito: D

Comentário:

A alternativa correta é a letra D. O relevo brasileiro é considerado antigo e bastante desgastado, pois passou por longa atuação dos agentes externos, especialmente a erosão. O Brasil não possui dobramentos modernos, como os Andes ou o Himalaia. Nos planaltos, predomina a erosão; nas planícies, predomina a sedimentação. A Planície do Pantanal é uma área associada a cheias periódicas, especialmente ligadas ao regime das águas da Bacia do Paraguai.

5) Hidrografia do Brasil

O Brasil possui uma das maiores redes hidrográficas do mundo. A hidrografia brasileira é favorecida pela extensão territorial, pelos climas úmidos em grandes áreas e pela presença de importantes bacias fluviais.

Em geral, os **rios brasileiros são predominantemente pluviais**, ou seja, dependem das chuvas. Muitos são rios de planalto, com grande potencial hidrelétrico.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A Agência Nacional de Águas informa que a Divisão Hidrográfica Nacional estabelece doze Regiões Hidrográficas brasileiras, utilizadas para orientar o planejamento e a gestão dos recursos hídricos no país.

Região hidrográfica	Destaque
Amazônica	Maior volume de água; Rio Amazonas
Tocantins-Araguaia	Importante para energia e transporte regional
São Francisco	Integração regional; atravessa o semiárido
Paraná	Grande aproveitamento hidrelétrico
Paraguai	Relacionada ao Pantanal
Uruguai	Sul do Brasil
Atlântico Leste/Sudeste/Sul	Rios que drenam áreas litorâneas
Parnaíba	Importante no Meio-Norte
Atlântico Nordeste Ocidental e Oriental	Rios do Nordeste

5.1) Bacia Amazônica

É a **maior bacia hidrográfica** do Brasil e uma das maiores do mundo. Possui rios extensos, volumosos e importantes para transporte, pesca, abastecimento, cultura ribeirinha e biodiversidade.

O Rio Amazonas é o principal rio da bacia. Muitos rios amazônicos são utilizados como verdadeiras “estradas naturais”, especialmente em áreas onde a malha rodoviária é limitada.

5.2) Bacia do Tocantins-Araguaia

É a maior bacia totalmente brasileira. Tem importância para geração de energia, agropecuária, transporte e ocupação do Centro-Norte do país.

5.3) Bacia do São Francisco

O Rio São Francisco é conhecido como “rio da integração nacional”, pois atravessa diferentes regiões e tem grande importância para o semiárido nordestino.

É usado para abastecimento, irrigação, pesca, geração de energia e projetos de transposição.

5.4) Bacia do Paraná

A Bacia do Paraná tem grande importância econômica e energética. Abriga importantes usinas hidrelétricas e está associada a áreas industrializadas e agrícolas do Centro-Sul.

5.5) Bacia do Paraguai

Está diretamente relacionada ao Pantanal. Seu regime de cheias e vazantes influencia a biodiversidade, a pecuária, a pesca e a ocupação da região.

Característica	Hidrografia brasileira
Predomínio	Rios pluviais
Potencial	Hidrelétrico, especialmente em rios de planalto
Maior bacia	Amazônica
Bacia totalmente brasileira	Tocantins-Araguaia
Rio da integração nacional	São Francisco
Relação com o Pantanal	Bacia do Paraguai

6) Aspectos econômicos e sociais do Brasil

O Brasil é uma das maiores economias do mundo e apresenta grande diversidade produtiva. Sua economia combina agropecuária moderna, indústria, mineração, serviços, comércio, turismo, tecnologia, energia e atividades extrativas.

Em 2025, **segundo o IBGE**, o PIB brasileiro cresceu 2,3% em relação a 2024, com crescimento da agropecuária, dos serviços e da indústria. O PIB do ano chegou a R\$ 12,7 trilhões, com destaque para o setor de serviços, que somou R\$ 7,6 trilhões no valor adicionado.

6.1) Setores da economia

Setor	Atividades	Exemplos no Brasil
Primário	Extração e produção direta da natureza	Agricultura, pecuária, mineração, pesca
Secundário	Transformação industrial	Indústrias, construção civil, siderurgia
Terciário	Comércio e serviços	Transporte, educação, saúde, bancos, turismo

No Brasil, o setor de serviços tem grande peso na economia, especialmente em áreas urbanas. A agropecuária, por sua vez, tem forte importância nas exportações e na ocupação do território, sobretudo no Centro-Oeste, Norte, Sul e interior do Sudeste e Nordeste.

6.2) Agropecuária

A agropecuária brasileira é marcada por contrastes. De um lado, há agricultura moderna, mecanizada, integrada ao mercado global, com produção de soja, milho, algodão, café, cana-de-açúcar, carnes e frutas. De outro, há pequenos produtores, agricultura familiar, conflitos por terra e desigualdades no campo.

Produto/atividade	Área de destaque
Soja e milho	Centro-Oeste, Sul, MATOPIBA
Café	Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo
Cana-de-açúcar	São Paulo, Nordeste, Centro-Sul
Pecuária bovina	Centro-Oeste, Norte, Sudeste e Sul
Fruticultura irrigada	Vale do São Francisco



Tome nota!

O Espírito Santo se destaca na produção de café, especialmente conilon, além de atividades portuárias, industriais e de comércio exterior.

6.3) Indústria

A industrialização brasileira se concentrou historicamente no Sudeste, especialmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Com o tempo, houve desconcentração industrial, com crescimento de polos no Sul, Nordeste, Centro-Oeste e em áreas portuárias.

Principais tipos de indústria:

Tipo	Exemplos
Base	Siderurgia, petroquímica, mineração
Bens de consumo duráveis	Automóveis, eletrodomésticos
Bens de consumo não duráveis	Alimentos, bebidas, roupas
Alta tecnologia	Aeronáutica, informática, biotecnologia

6.4) Urbanização e problemas sociais

O Brasil é um país fortemente urbanizado. A urbanização ocorreu de forma acelerada, principalmente no século XX, impulsionada pela industrialização, mecanização do campo, migrações internas e concentração de serviços nas cidades.

Esse processo gerou grandes metrópoles, mas também problemas como:

Problema urbano	Explicação
Favelização	Crescimento de moradias precárias
Segregação socioespacial	Separação entre áreas ricas e pobres
Mobilidade urbana deficiente	Congestionamentos e transporte público insuficiente
Saneamento precário	Falta de coleta e tratamento de esgoto
Enchentes e deslizamentos	Ocupação de áreas de risco



Urbanização não significa apenas crescimento das cidades; envolve mudanças econômicas, sociais, culturais e espaciais.

7) Problemas ambientais e conservação

Os problemas ambientais no Brasil resultam da combinação entre exploração econômica, crescimento urbano, desigualdade social, fragilidade na fiscalização e uso inadequado dos recursos naturais.

Entre os principais problemas ambientais brasileiros, destacam-se desmatamento, queimadas, poluição das águas, erosão dos solos, assoreamento, mineração predatória, perda de biodiversidade, expansão urbana irregular e mudanças climáticas.

7.1) Desmatamento

O desmatamento ocorre quando a vegetação nativa é retirada para dar lugar a atividades como agropecuária, mineração, exploração madeireira, abertura de rodovias e expansão urbana.

Biomais mais pressionados:

Amazônia	Desmatamento, queimadas, garimpo, grilagem
Cerrado	Agronegócio, monoculturas, perda de nascentes
Mata Atlântica	Urbanização, indústria, agricultura, fragmentação
Pantanal	Queimadas, alterações hídricas, pecuária
Caatinga	Desertificação, lenha, uso inadequado do solo
Pampa	Monoculturas, arenização, pecuária intensiva

7.2) Queimadas

As queimadas podem ocorrer de forma natural em alguns ambientes, mas no Brasil muitas estão associadas à ação humana. São usadas para limpeza de áreas, renovação de pastagens ou abertura de novas áreas agrícolas.

Consequências:

- perda de biodiversidade;
- emissão de gases de efeito estufa;
- empobrecimento do solo;
- poluição do ar;
- prejuízos à saúde;
- destruição de habitats.

7.3) Poluição e recursos hídricos

A poluição dos rios e mares está associada ao lançamento de esgoto sem tratamento, resíduos industriais, agrotóxicos, mineração, lixo urbano e ocupação irregular das margens.

A retirada da mata ciliar agrava o problema, pois aumenta o assoreamento dos rios e reduz a proteção natural das margens.

7.4) Conservação ambiental

A conservação ambiental busca compatibilizar o uso dos recursos naturais com a manutenção dos ecossistemas. Isso pode ocorrer por meio de unidades de conservação, fiscalização ambiental, recuperação de áreas degradadas, manejo sustentável, educação ambiental e políticas públicas.

Medida de conservação	Finalidade
Unidades de conservação	Proteger áreas naturais
Reflorestamento	Recuperar áreas degradadas
Preservação de matas ciliares	Proteger rios e evitar assoreamento
Controle do desmatamento	Reduzir perda de vegetação nativa
Manejo sustentável	Usar recursos sem esgotá-los
Educação ambiental	Mudar práticas sociais e produtivas



Tome nota!

Preservação e conservação não são exatamente a mesma coisa. Preservação indica proteção mais rígida, com pouca ou nenhuma interferência humana. Conservação admite uso sustentável dos recursos.

HISTÓRIA

Espírito Santo: Ciclo do Ouro e Ciclo do Café

1) Introdução

O estudo do Ciclo do Ouro e do Ciclo do Café no Espírito Santo exige atenção, porque esses dois processos não tiveram o mesmo peso na história capixaba. O ouro marcou o Espírito Santo de forma mais indireta e estratégica, principalmente por causa da proximidade com Minas Gerais. Já o café teve impacto muito mais profundo e duradouro, transformando a economia, o povoamento, a sociedade, a paisagem rural e a cultura do estado.

Para a prova, o aluno deve compreender essa diferença: no Espírito Santo, o ouro não gerou uma economia mineradora tão forte quanto em Minas Gerais; já o café se tornou uma das bases mais importantes da economia capixaba, especialmente a partir do século XIX.

1.1) Visão geral dos dois ciclos

O Ciclo do Ouro e o Ciclo do Café fazem parte da história econômica do Brasil, mas tiveram efeitos diferentes em cada região. Em Minas Gerais, o ouro provocou intensa urbanização, crescimento populacional e fiscalização da Coroa Portuguesa. No Espírito Santo, porém, a mineração teve alcance mais limitado, embora tenha influenciado a política de ocupação do território capixaba.

O café, por outro lado, teve grande importância para o Espírito Santo. Ele favoreceu o povoamento do interior, atraiu imigrantes europeus, fortaleceu propriedades rurais, expandiu vilas e municípios e deixou marcas culturais profundas.

Ciclo	Período de maior destaque
Ciclo do Ouro	Século XVIII
Ciclo do Café	Séculos XIX e XX



Tome nota!

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A banca pode tentar confundir o aluno dizendo que o Espírito Santo viveu um Ciclo do Ouro semelhante ao de Minas Gerais. Essa afirmação deve ser vista com cuidado. O território capixaba foi afetado pelo ciclo minerador, mas não se tornou o grande centro da mineração colonial.

2) O Ciclo do Ouro no contexto brasileiro

O Ciclo do Ouro foi um período da história colonial brasileira marcado pela descoberta e exploração de metais preciosos, especialmente em Minas Gerais, a partir do final do século XVII e ao longo do século XVIII. Esse ciclo deslocou o eixo econômico da colônia do Nordeste açucareiro para a região Centro-Sul.

A mineração atraiu pessoas de várias regiões, estimulou a formação de vilas, aumentou a arrecadação da Coroa Portuguesa e criou uma economia mais urbana e diversificada. Ao mesmo tempo, intensificou o controle fiscal português, pois a Coroa queria evitar o contrabando e garantir a cobrança de tributos sobre o ouro.

Aspecto	Explicação
Região central	Minas Gerais
Interesse da Coroa	Fiscalizar a extração e impedir o contrabando
Consequências gerais	Urbanização, crescimento populacional, comércio e controle fiscal
Relação com o Espírito Santo	Proximidade territorial e função estratégica de proteção das minas

No caso do Espírito Santo, a **proximidade com Minas Gerais** tornou o território capixaba importante para a defesa das áreas mineradoras. A Coroa Portuguesa tinha receio de que caminhos abertos pelo Espírito Santo facilitassem o contrabando do ouro ou invasões estrangeiras.

3) O Espírito Santo e o isolamento no período do ouro

Durante o século XVIII, o Espírito Santo foi mantido relativamente isolado em relação ao interior. Esse isolamento não foi apenas resultado de dificuldades naturais, como matas densas, rios e serras. Ele também esteve ligado a decisões políticas da administração portuguesa.

A **Assembleia Legislativa do Espírito Santo** registra que a capitania atravessou o século XVIII, período do ciclo do ouro colonial, em situação de isolamento. Essa condição estava relacionada à preocupação com o controle das rotas e com a proteção das riquezas mineradoras de Minas Gerais.

Além disso, estudos históricos indicam que a Coroa Portuguesa restringiu a abertura de estradas no interior da capitania capixaba, buscando transformar o Espírito Santo em uma espécie de barreira de defesa das minas, dificultando o contrabando e o acesso não autorizado às áreas mineradoras.

3.1) A ideia de “barreira verde”

A expressão “barreira verde” é usada por historiadores para explicar a função atribuída ao Espírito Santo no período minerador. Como o território capixaba era coberto por extensas áreas de Mata Atlântica e ficava entre o litoral e regiões mineradoras, ele passou a funcionar como uma zona de proteção.

Na prática, isso limitou a ocupação do interior capixaba. Enquanto Minas Gerais se urbanizava e enriquecia com a mineração, o Espírito Santo permaneceu com povoamento mais lento e concentrado no litoral.

Medida ou condição	Consequência para o Espírito Santo
Restrição à abertura de caminhos	Dificultou a interiorização do povoamento
Fiscalização portuguesa	Buscou evitar o contrabando do ouro
Matas e serras	Reforçaram o isolamento territorial
Prioridade à defesa das minas	Reduziu o dinamismo econômico capixaba
Povoamento litorâneo	O interior permaneceu pouco integrado por mais tempo

4) Exploração de ouro em território capixaba

Embora o Espírito Santo não tenha sido um grande centro minerador, houve experiências de busca e exploração de ouro em algumas regiões do estado. A área de Castelo, no sul capixaba, é um dos exemplos mais lembrados.

A **história local de Castelo** registra a atuação do bandeirante Pedro Bueno Cacunda, associado à exploração de ouro nas chamadas “Serras do Castelo” no início do século XVIII. Estudos vinculados ao acervo do Arquivo Público também registram que Cacunda criou expectativas sobre a possibilidade de o ouro de Castello gerar rendimentos à Coroa Portuguesa.

Essas explorações, porém, não produziram um ciclo econômico amplo e duradouro como ocorreu em Minas Gerais. Foram iniciativas mais pontuais, associadas ao desbravamento do interior, à formação de pequenos núcleos e à expectativa de encontrar riquezas minerais.

4.1) Pedro Bueno Cacunda

Pedro Bueno Cacunda é um personagem importante quando se fala da mineração no Espírito Santo. Ele aparece relacionado às tentativas de exploração aurífera na região de Castelo e ao avanço para áreas interiores.

Sua atuação demonstra que havia interesse em encontrar ouro no território capixaba, mas também mostra os limites dessa experiência. A mineração local não foi suficiente para transformar o Espírito Santo em grande polo econômico colonial.

Personagem	Relação com o tema
Pedro Bueno Cacunda	Associado à exploração de ouro nas Serras do Castelo
Coroa Portuguesa	Interessada em controlar a circulação e a tributação do ouro
Autoridades coloniais	Responsáveis pela fiscalização e pela organização administrativa
Povos indígenas	Resistiram ao avanço colonial sobre seus territórios



Tome nota!

O ouro no Espírito Santo deve ser entendido de forma equilibrada: existiram buscas e explorações pontuais, especialmente em áreas como Castelo, mas o grande centro do Ciclo do Ouro no Brasil foi Minas Gerais.

5) Impactos do Ciclo do Ouro no Espírito Santo

O principal impacto do Ciclo do Ouro no Espírito Santo foi o isolamento estratégico. A preocupação da Coroa Portuguesa com a segurança das minas fez com que o interior capixaba demorasse mais a ser ocupado de forma intensa.

Esse isolamento teve **consequências econômicas e sociais**. A capitania permaneceu menos dinâmica do que outras regiões coloniais, com povoamento lento, economia limitada e menor integração ao comércio interno.

5.1) Impactos econômicos

Do ponto de vista econômico, o ouro não gerou no Espírito Santo a mesma riqueza observada em Minas Gerais. O estado não se tornou centro minerador, nem desenvolveu grande rede urbana ligada à mineração.

Por outro lado, a posição geográfica capixaba passou a ter valor estratégico, pois seu território poderia servir de rota alternativa entre o litoral e as áreas mineradoras.

Impacto econômico	Explicação
Pouco dinamismo minerador	A mineração capixaba foi limitada e pontual
Isolamento territorial	Reduziu o crescimento econômico da capitania
Controle de caminhos	A Coroa buscava evitar contrabando
Interiorização lenta	O povoamento avançou com dificuldade
Economia local frágil	Predominaram atividades de subsistência e produção limitada

5.2) Impactos sociais e territoriais

Socialmente, o Ciclo do Ouro contribuiu para manter o Espírito Santo com população reduzida e mais concentrada em áreas litorâneas. O interior permaneceu associado à presença indígena, às matas e a uma ocupação colonial mais lenta.

Também houve conflitos entre colonizadores e povos indígenas, especialmente quando expedições e tentativas de interiorização avançavam sobre territórios tradicionais.



Tome nota!

O Ciclo do Ouro afetou o Espírito Santo mais pela política de isolamento e defesa das minas do que pela criação de uma grande economia mineradora local.

6) Transição para o Ciclo do Café

Com o passar do tempo, especialmente a partir do século XIX, o café passou a ganhar importância no Espírito Santo. Esse processo ocorreu em um contexto de mudanças econômicas no Brasil, crescimento do mercado externo e expansão da cafeicultura pelo Sudeste.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

O café encontrou **condições favoráveis** em várias áreas capixabas, principalmente em regiões de relevo serrano e clima adequado ao cultivo. De acordo com estudo técnico disponível na biblioteca do Incaper, o café chegou ao Espírito Santo no início do século XIX, provavelmente pela região Sul, como expansão das áreas cafeeiras do Rio de Janeiro.

Diferentemente do ouro, o café criou uma base econômica mais forte e duradoura no Espírito Santo. Ele **ajudou a povoar** o interior, **estimulou a imigração**, **fortaleceu propriedades rurais** e **alterou a organização social do estado**.

7) O Ciclo do Café no Espírito Santo

O Ciclo do Café foi o período em que a produção cafeeira se tornou uma das principais atividades econômicas do Espírito Santo. Seu crescimento ocorreu especialmente a partir do século XIX, em ligação com a expansão da economia cafeeira no Brasil.

No Espírito Santo, o café teve duas características importantes. Em algumas regiões, esteve ligado a grandes propriedades e ao uso de mão de obra escravizada. Em outras, especialmente nas áreas de colonização europeia, relacionou-se à pequena propriedade familiar, ao trabalho dos imigrantes e à ocupação do interior serrano.

7.1) Café, escravidão e grandes fazendas

Antes da chegada de muitos imigrantes europeus, já existiam fazendas de café em áreas do Espírito Santo. O **IBGE** registra, por exemplo, que antes da colonização italiana, grandes fazendas de café de propriedade de portugueses floresceram no altiplano serrano, onde mais tarde surgiria Venda Nova; junto com os portugueses, vieram pessoas negras escravizadas que trabalhavam na lavoura.

Isso é importante porque mostra que a cafeicultura capixaba também esteve relacionada à escravidão, especialmente antes da Abolição. Portanto, não se deve associar o café no Espírito Santo apenas à imigração europeia.

Forma de produção	Características
Grandes fazendas	Uso de mão de obra escravizada antes da Abolição
Pequena propriedade familiar	Presença marcante de imigrantes europeus
Agricultura de montanha	Destaque em áreas serranas
Produção para mercado	Café como produto comercial e exportador



Tome nota!

O café no Espírito Santo teve diferentes formas de organização. Em certos contextos, esteve ligado à grande propriedade e ao trabalho escravizado. Em outros, vinculou-se à colonização europeia e à pequena propriedade familiar.

8) Café e imigração europeia

A expansão do café no Espírito Santo está diretamente ligada ao processo de imigração europeia, especialmente italiana, alemã, pomerana e de outros grupos. A imigração contribuiu para o povoamento de áreas do interior e para a formação de comunidades rurais.

O **IBGE** destaca que houve forte presença de imigrantes italianos no Espírito Santo entre 1870 e 1920. O Arquivo Público do Estado do Espírito Santo também registra a importância da imigração italiana e informa que a primeira expedição de italianos para o estado ficou associada a Pietro Tabacchi, italiano de Trento que já vivia no Espírito Santo desde a década de 1850.

Esses **imigrantes receberam lotes, ocuparam áreas rurais, formaram colônias e trabalharam** na agricultura. O café tornou-se uma das principais culturas dessas regiões, ajudando a consolidar a ocupação do interior capixaba.

8.1) Pietro Tabacchi e a imigração italiana

Pietro Tabacchi é lembrado como personagem importante no processo de imigração italiana para o Espírito Santo. Sua atuação está associada à vinda dos primeiros grupos italianos e ao início de experiências de colonização que influenciaram a formação de comunidades capixabas.

Mais do que um episódio isolado, a imigração italiana representou uma mudança social e cultural. Ela contribuiu para a formação de novas formas de ocupação da terra, para o crescimento de comunidades rurais e para a construção de identidades locais.

Grupo/personagem	Importância histórica
Imigrantes italianos	Forte presença na colonização rural e na cafeicultura
Pietro Tabacchi	Associado à primeira expedição italiana para o Espírito Santo
Imigrantes alemães e pomeranos	Participaram do povoamento e da agricultura em áreas capixabas
Trabalhadores escravizados	Atuaram em fazendas de café antes da Abolição

Agricultores familiares

Tornaram-se base importante da produção cafeeira em várias regiões



Tome nota!

Na história capixaba, o café deve ser relacionado à imigração, ao povoamento do interior e à formação de pequenas propriedades familiares, mas sem esquecer a presença anterior da escravidão em parte da produção cafeeira.

9) Expansão territorial da cafeicultura

O café ajudou a **interiorizar o povoamento do Espírito Santo**. Regiões antes pouco ocupadas pela colonização portuguesa passaram a receber fazendas, colônias agrícolas, caminhos, povoados e novos núcleos urbanos.

A **produção cafeeira se expandiu** especialmente por áreas do sul, da região serrana e, posteriormente, por outras partes do estado. Em áreas de altitude, destacou-se o café arábica. Em regiões mais quentes, especialmente em momento posterior, ganhou importância o café conilon.

Atualmente, a cafeicultura permanece relevante para o Espírito Santo. O Incaper informa que ela é a principal atividade agrícola do estado, desenvolvida em praticamente todos os municípios capixabas, exceto Vitória, e presente em grande número de propriedades rurais.

Região/área	Relação com o café
Sul capixaba	Expansão de fazendas e ligação com rotas comerciais
Região serrana	Colonização europeia, pequenas propriedades e café arábica
Interior rural	Formação de comunidades agrícolas
Norte e noroeste, em período posterior	Expansão do café conilon

10) Impactos econômicos do Ciclo do Café

O café dinamizou a economia capixaba. Ele gerou renda, estimulou o comércio, fortaleceu propriedades rurais, movimentou transportes e contribuiu para a formação de mercados locais.

Diferentemente do ouro, que teve efeito mais limitado no Espírito Santo, o café se tornou base econômica duradoura. Ele ajudou a integrar o território capixaba e a criar relações mais fortes entre campo, vilas, portos e centros comerciais.

Impacto econômico	Explicação
Geração de renda	O café tornou-se produto comercial importante
Expansão agrícola	Novas áreas foram ocupadas para cultivo
Crescimento do comércio	A produção movimentou casas comerciais e transporte
Valorização da terra	Regiões cafeeiras ganharam importância econômica
Integração territorial	O interior passou a se ligar mais ao litoral e aos centros urbanos

O café também **contribuiu** para a formação de uma economia rural marcada por pequenas e médias propriedades em várias regiões. Esse traço diferencia parte da experiência capixaba de outras áreas do Sudeste, onde predominou com mais força o grande latifúndio cafeeiro.

11) Impactos sociais do Ciclo do Café

Socialmente, o café transformou o Espírito Santo. A produção cafeeira atraiu imigrantes, reorganizou o trabalho rural, estimulou a formação de comunidades e alterou a composição populacional do estado.

A **presença de imigrantes europeus** contribuiu para a formação de núcleos familiares no campo. Muitos desses grupos mantiveram **práticas culturais, línguas, tradições religiosas, festas, culinária e formas próprias de organização comunitária**.

Ao mesmo tempo, a cafeicultura também esteve ligada a desigualdades. Antes da Abolição, parte da produção contou com mão de obra escravizada. Depois, os pequenos agricultores enfrentaram dificuldades de crédito, transporte, comercialização e acesso a serviços públicos.

Impacto social	Explicação
Aumento populacional	Atração de imigrantes e expansão do povoamento
Formação de comunidades rurais	Colônias agrícolas e pequenas propriedades

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Mudança na estrutura do trabalho	Passagem gradual do trabalho escravizado para formas livres e familiares
Diversidade cultural	Influência italiana, alemã, pomerana e de outros grupos
Permanência de desigualdades	Diferenças de acesso à terra, renda e infraestrutura



Tome nota!

O café não deve ser visto apenas como produto econômico. Ele também ajudou a formar comunidades, identidades culturais e modos de vida no interior do Espírito Santo.

12) Impactos culturais do Ciclo do Café

A **cultura capixaba** recebeu forte influência do processo de povoamento ligado ao café. As comunidades de imigrantes, especialmente nas áreas serranas, preservaram tradições familiares, religiosas, culinárias e festivas.

A **arquitetura rural**, as **festas comunitárias**, o **cultivo em pequenas propriedades**, a **produção familiar** e **certos hábitos alimentares** estão relacionados a esse processo histórico.

O café também se tornou elemento da identidade regional. Em muitas localidades, ele não representa apenas uma atividade econômica, mas parte da memória familiar e da organização social das comunidades.

Comunidades rurais	Organização familiar e trabalho agrícola
Festas e tradições	Preservação de costumes de imigrantes
Culinária	Influências italianas, alemãs e pomeranas
Paisagem rural	Sítios, lavouras, terreiros de secagem e casas coloniais
Identidade local	Café como símbolo de trabalho, família e pertencimento

13) Comparação entre o Ciclo do Ouro e o Ciclo do Café no Espírito Santo

A comparação entre os dois ciclos é uma das formas mais prováveis de cobrança em prova. O aluno precisa entender que o ouro teve importância mais estratégica e limitada, enquanto o café teve papel estrutural na formação econômica e social do Espírito Santo.

Aspecto	Ciclo do Ouro	Ciclo do Café
Peso no Espírito Santo	Menor e mais indireto	Maior e mais duradouro
Área de destaque	Tentativas pontuais, como Castelo	Sul, serras e interior capixaba
Relação com o território	Isolamento e defesa das minas de Minas Gerais	Interiorização e povoamento
Efeito econômico	Limitado	Forte dinamização econômica
Efeito social	Pouco crescimento populacional local	Imigração, comunidades rurais e trabalho agrícola
Efeito cultural	Menos marcante	Forte influência na identidade capixaba
Personagem associado	Pedro Bueno Cacunda	Pietro Tabacchi, imigrantes e agricultores familiares

14) Principais eventos e personagens

14.1) No Ciclo do Ouro

O ouro no Espírito Santo está ligado principalmente à relação com Minas Gerais, ao controle português e às experiências pontuais de exploração em áreas interiores. A região de Castelo e a figura de Pedro Bueno Cacunda merecem destaque.

Evento/personagem	Importância
Descoberta do ouro em Minas Gerais	Transformou a economia colonial e afetou o Espírito Santo de forma estratégica
Restrição de caminhos no Espírito Santo	Medida para dificultar contrabando e proteger as minas

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Barreira verde	Função defensiva atribuída ao território capixaba
Pedro Bueno Cacunda	Ligado à exploração de ouro nas Serras do Castelo
Região de Castelo	Área associada a experiências de mineração aurífera

14.2) No Ciclo do Café

O café teve maior impacto histórico no Espírito Santo, pois transformou a economia e o povoamento. A imigração europeia, a formação de colônias agrícolas e o trabalho rural foram elementos centrais desse processo.

Evento/personagem	Importância
Chegada do café no início do século XIX	Início da expansão cafeeira no Espírito Santo
Grandes fazendas de café	Produção associada ao trabalho escravizado em determinados contextos
Imigração italiana	Fortaleceu a colonização rural e a pequena propriedade
Pietro Tabacchi	Associado à primeira expedição italiana para o Espírito Santo
Agricultores familiares	Tornaram-se base importante da cafeicultura capixaba
Região serrana	Área de forte relação entre café, imigração e cultura local

15) Como esse conteúdo pode cair na prova

Esse conteúdo pode ser cobrado pela banca por meio da comparação entre o **ciclo do ouro e o ciclo do café no Espírito Santo**. O aluno deve compreender que o ciclo econômico corresponde a um período em que determinada atividade passa a organizar a economia, o povoamento e a sociedade de uma região.

No **caso capixaba**, o ouro teve importância limitada e indireta. O Espírito Santo não foi um grande centro minerador, pois sua principal função no período colonial foi servir como área de proteção das

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

minas de Minas Gerais, formando a chamada “barreira verde”. Por isso, houve restrição à abertura de caminhos e certo isolamento territorial, com exploração pontual em regiões como Castelo, associada à atuação de Pedro Bueno Cacunda.

Já o **café** marcou de forma muito mais profunda a história do Espírito Santo. A cafeicultura impulsionou o povoamento do interior, fortaleceu a economia regional e relacionou-se à imigração europeia, especialmente de italianos, alemães, pomeranos e outros grupos. Nesse contexto, destacam-se a formação de colônias, pequenas propriedades rurais e comunidades que influenciaram a cultura e a identidade capixaba.

Para a prova, é essencial memorizar: o ouro teve impacto restrito e estratégico; o café foi a atividade que mais marcou a economia, a sociedade, o povoamento e a cultura do Espírito Santo.

16) Comentário final para o aluno

O Ciclo do Ouro e o Ciclo do Café devem ser estudados de maneira comparativa. O ouro foi importante para o Brasil colonial, especialmente em Minas Gerais, mas no Espírito Santo seu impacto foi mais indireto. O território capixaba foi usado como área de proteção, com restrições de caminhos e interiorização lenta, para evitar contrabando e proteger a região mineradora.

O café, por sua vez, foi muito mais decisivo para a história capixaba. Ele ajudou a povoar o interior, atraiu imigrantes, consolidou comunidades rurais, movimentou a economia e marcou a cultura regional. Por isso, em uma prova sobre História do Espírito Santo, o aluno deve lembrar que o café foi um dos grandes elementos formadores da sociedade capixaba.

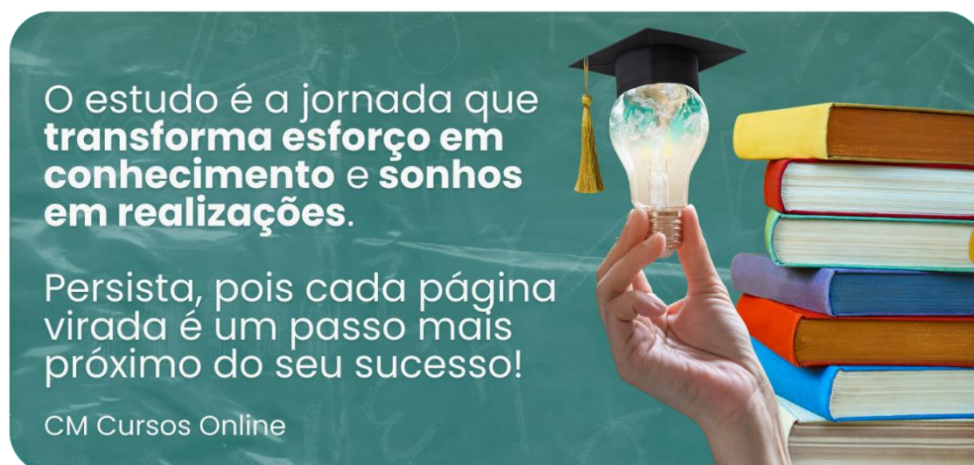
Parabéns por ter chegado até aqui.

Não perca essa oportunidade de ter acesso a esse material completo.

Faça sua parte nos estudos e estude de forma estratégica para esse certame, pois isso aumentará muito as suas chances de ser aprovado.

[Clique aqui para ter acesso ao material completo](#)

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)



O estudo é a jornada que **transforma esforço em conhecimento e sonhos em realizações.**

Persista, pois cada página virada é um passo mais próximo do seu sucesso!

CM Cursos Online

Bora para cima!

